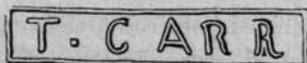


Noticias várias

1. A inscripção de Titus Carro

N-*O Arch. Port.*, v, 172, foi publicada a seguinte inscripção, que está no Museu de Evora, gravada em tijolo:



A proposito d'esta inscripção transcrevo para aqui o que se lê na *Notizie degli scavi di antichità*, Roma 1899, p. 106:

«Certo Luciano Romano in un suo predio in contrada Pratele o Colle S. Lucia, ove si pone la *mansio* denominata *Pitinum* nella via che da *Alba* tendeva ad *Interocreum* (C. I. L., ix, p. 412) e dove nel marzo 1893 si scopri un sepolero ed altri avanzi d'antichità (v. *Notizie*, 1893, p. 241), rinvenne, tra rottami di fabbriche, un grosso mattone di creta giallastra, lungo m. 0,23, largo m. 0,10, ed alto m. 0,06. Nel mezzo vi è un bollo rettangolare profondo che, in lettere incavate, reca la seguente leggenda:

T · CARR ».

Não só a inscripção é a mesma¹, mas o proprio tijolo é igual, ou quasi igual,—o que resulta da comparação das medidas dadas a cima com as que se deram n-*O Archeologo*.

D'isto se vê que o pequeno monumento archeologico de Evora veiu da Italia pelo commercio, certamente já na epoca romana, como tantos outros congeneres.

2. Museu de Moncorvo

O projecto da fundação de um Museu em Moncorvo (vid. *O Arch. Port.*, I, 175) parece que vae por deante, segundo o que se lê na *Torre de Moncorvo*, de 2 de Novembro de 1902, em artigo firmado pelo nosso dedicado collaborador e amigo Rev. Abbade J. A. Tavares.

N-*O Trasmontano*, de 13 de Novembro de 1902, leio tambem o seguinte: «Fomos sempre de accôrdo com a civilizadora ideia da fundação de um Museu Municipal, em Moncorvo. Mas é necessario accentuar bem que a sua criação é da exclusiva iniciativa do nosso chefe poli-

¹ Foi o Sr. Professor Dr. H. Dessau quem me chamou a attenção para esta coincidência.

tico, que de ha muito tem pugnado por que ella se torne effectiva. Ao partido regenerador, pois, sem cooperação alguma do partido adverso, se ha de attribuir a fundação de tão importante estabelecimento. É necessario, todavia, que, aberto elle, todos cooperem para esta obra de engrandecimento local, arredando meras conveniencias pessoas e fatuas arrogancias politicas. Assim, sim». — O que é necessario é que, antes mesmo de fundado o Museu, não se faça já politica por causa d'elle. Ao menos deixem os politicos a sciencia em paz! Quando se trata de um melhoramento d'estes, não deve haver gregos nem troianos, e sómente deve haver patriotas.

3. Mosaico de Alcobaça

A proposito do artigo publicado n-*O Arch. Port.*, VII, 146 e 149, sobre o mosaico de Alcobaça, diz-me, em carta de 13 de Agosto de 1902, o Sr. A. Héron de Villefosse, director da secção de archeologia grega e romana do Museu do Louvre, e um dos mais notaveis archeologos franceses, o seguinte, que tomo a liberdade de transcrever:

«Vous avez bien raison de réclamer la conservation de la mosaïque de Alcobaça. Les mosaïques romaines sont des œuvres très précieuses: notre Académie a pensé à en publier le *Corpus*; ce serait un travail on ne peut plus utile».

Estas palavras do sabio professor de Paris confirmam o que n-*O Archeologo* se havia ponderado; e por isso folgo de as reproduzir aqui.

Como complemento da noticia dada a respeito do mosaico de Alcobaça, accrescentarei que, não havendo sido possivel pôr-se em pratica a opinião emittida n-*O Arch. Port.*, loc. laud., pag. 147-148, resolveu a direcção do Museu Ethnologico adquirir o referido mosaico, o que já conseguiu, procedendo-se na occasião presente ao arrancamento do mesmo e seu transporte para Belem, onde o Museu está installado. Assim se salvou esta preciosidade archeologica, que estava arriscada a perder-se, — e irremediavelmente se perdéria! o nosso pais, já tão desacreditado perante os estrangeiros, evitou d'este modo mais uma vergonha nacional.

Outras antiguidades se tem descoberto em tôrno do mosaico, segundo o que no citado artigo, pag. 148, se previu.

4. Balneario romano de Canaveses

Em carta de 28 de Agosto de 1902 diz-me um amigo que nas Caldas de Canaveses, concelho do Marco, se descobriu um balneario romano,

que foi logo destruido, restando apenas no sitio fragmentos de telhas de rebordo, tijolos, pedaços de cimento das piscinas destroçadas, e outras meudezas.

5. Antigualhas de Monção

a) *Castello dos Milagres e Cova da Moura.*

N-O Norte, do Porto, de 1 de Outubro de 1902, lê-se:

«Investigações archeologicas. — Realizou-se ha dias a primeira expedição investigadora ao local conhecido por «Cova», «Penedo» ou «Castello da Moura», nos Milagres, concelho de Monção, onde existem vestigios da dominação romana. Esses vestigios foram confirmados por novos descobrimentos, de tijolos romanos e diversos outros objectos da velha olaria caracteristicamente de fabricação romana. A commissão encetou a abertura da gruta, que se suppõe ser o inicio de passagem subterranea que parece ter ali existido, estudando a configuração e desenhos das rochas, numa das quaes se vêem excavações artificiaes. Foram recolhidos os objectos encontrados de maior valor, que vão ser remettidos aos cultores da especialidade, e seguir-se-ha brevemente a continuação dos trabalhos. Tomaram parte nestas investigações o architecto italiano, residente nesta cidade, Sr. Michelangelo, e os Srs. Dr. Adriano Maria Cerqueira Machado, José Maria Cerqueira Machado, Dr. Antonio de Pinho, Diocleciano Ribeiro Torres, P.º Simão de Abreu e Mello, e Luis da Rocha Torres».

*

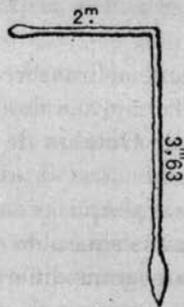
Para ampliação d'esta noticia, transcrevo para aqui parte de uma carta que o Sr. Diocleciano Torres, um dos cavalheiros de quem a cima se falla, me escreveu em 4 de Outubro de 1902, em resposta a outra minha:

«É certo que promovi umas pesquisas na penedia da Cova da Moura. Em todos os sitios em que havia sinaes de entulhos mandei fazer regos até o terreno natural: appareceram differentes tijolos grossos muito fraccionados, e alguns pequênos cacos de toscos vasos, mas de pouca importancia; o nosso maior trabalho foi a abertura de um buraco que dizem ir dar a uma cavidade no interior do monte. Com luz de acetylena illuminámos a entrada, e fizemos uma perfuração na distancia de 12 metros; foi na nossa companhia um italiano, professor no Porto, que casualmente aqui se achava, e que me disse ser natural que aquella seja a entrada de uma grande gruta, pelo que tencionamos continuar as escavações».

Antes de se realizar a exploração mencionada, tinha eu estado na villa de Monção e travado relações com o Sr. Diocleciano Torres, que foi quem primeiro me fallou do Castello dos Milagres, instigando-me a ir visitá-lo. Effectivamente fui lá em 23 de Agosto de 1902. O Sr. Torres não pôde ir comigo, mas foi em minha companhia o Sr. Dr. Luis José Dias, deputado da nação e prior de Santa Catharina em Lisboa, o qual a esse tempo se achava em Monção, terra, como creio, da sua naturalidade. Copio para aqui as notas que por occasião d'essa excursão archeologica ao Castello dos Milagres tomei na minha carteira; vão informes, taes quaes as escrevi então.

O Castello fica ao pé do logar dos *Milagres*, de que toma o nome.

Num penedo ha uma serie de pequenas excavações de 0^m,1 de diametro: diz o povo que são as *pègadinhas* de S. Tiago, que subiu por aqui atrás dos Mouros. No cimo do monte está a *Croínha*¹: coroa com penedos naturaes. Pelo meio do monte encontram-se penedos com excavações artificiaes (rectangulares, umas grandes outras pequenas; lado de uma: 0^m,15); e um, com vestigio de escadas. Pelo chão apparecem muitos fragmentos de telha grossa (talvez de imbrices) de character romano, e igualmente fragmentos de tegulas. Em muitos penedos ha pequenas excavações, como para se firmar o pé; noutros ha verdadeiras escadas, escavadas nelles. Num penedo vê-se um sulco de alguns metros de comprido, que dobra em angulo e termina numa covinha, pouco mais ou menos assim:



sulco que o povo chama *a serpente*; tem de largura 0^m,06 em alguns sitios. No mesmo penedo ha várias excavações circulares de 0^m,12×

¹ Em gallego chama-se por vezes *croas* aos castros. No nosso onomastico, a palavra *coroa* apparece pelo menos no Minho e na Beira.

0^m,09. Num penedo vertical ha um buraco atravessado, que não podia ser natural; diametro: 0^m,2.

A *Cova da Moura*, que fica no mesmo monte, é uma lapa, ou «abrigo» debaixo de grandes rochedos de granito, com uma entrada á semelhança de mina de agua. Dizem que tem tres communicações: uma para Longos-Valles (*vide infra*), outra para Córtes, logar pertencente ao concelho de Monção, e outra para o Castello de Lapella, onde ha uma torre; cabe-se lá de pé, mas o espaço é pequeno e fechado. As tres communicações de que o povo fala são: a entrada, uma abertura em frente d'esta, e uma fresta no tecto.

Ha outros penedos que tem denominações populares: *penedo do altar* (= altar), que a recebeu de estar excavado em volta (talvez excavação natural),—o que lhe dá porém mais aspecto de chapéu do que de altar; *penedo da-i-agua santa*, muito grande, mas onde nada vi notavel; *penedo das cabeças dos Mouros*, tambem muito grande, e com excavações (não pude lá subir).

No monte não vi vestigios de muralhas que m'o fizessem considerar castro; houve ali, todavia, uma estação antiga, talvez romana. As lendas e denominações apontadas são communs a outras estações congeneres, tanto de Portugal como de fóra: por brevidade omitto notas comparativas; cfr. contudo as minhas *Religiões da Lusitania*, I, 372 sqq.

Perto do Castello dos Milagres, defronte d'elle, fica o *Côto do Crasto*; lá estava, diz-se, a *Maria da saia branca*, «feita de cal e tijolo» (não pude averiguar mais nada).

b) Monte de S. Caetano.

Na mesma carta em que o Sr. Diocleciano Torres me fala do Castello dos Milagres, dá-me tambem as seguintes noticias, que, por serem curiosas, transcrevo:

«Na freguesia de S. João de Longos-Valles, no monte de S. Caetano, existe um plano que póde medir 10:000 a 15:000 metros quadrados, aonde se encontram muitos pedaços de tijolos e uns alicerces de pequenas casas redondas, construidos com pedras pequenas, e parece que em volta houve uma trincheira ou muro arrasado. Mandeí ao local, por duas vezes, um homem d'ali bastante habil, e trouxe-me uma porção de pequenos tijolos que encontrou á superficie, mas sem importancia: nesse local espero fazer umas excavações mais attentas e levantar uma planta que remetterei a V... logo que a possa organizar. Se alguma cousa apparecer que nos chame a attenção, avisarei a V... para lh'a

remetter como deseja. Tenho fé em que o monte de S. Caetano ha de servir para auxiliar a archeologia nacional, pelo menos com a existencia de uma povoação romana no extremo de Portugal».

Aqui, sim, é que, a julgar da informação precedente, teremos um castro,—do typo dos que são frequentes no Minho, com casas circulares.

*

O Sr. Diocleciano Torres merece todos os louvores pelo interesse que nelle despertam as antiguidades do seu concelho.

J. L. DE V.

Bibliographia

Los pueblos antiguos del Guadalquivir, por G. Bonsor, Madrid 1902, opusculo de 23 pag., extr. da *Revista de Archivos, Bibliotecas, y Museos*.

O Sr. Bonsor dá neste importante opusculo noticia de várias olarias e outras antiguidades das margens de Guadalquivir, da região que fica a baixo de Cordova.

A pag. 23 diz: «Antes de concluir, he de suplicar à mis colegas de las provincias de Huelva y de Badajoz, así como à los arqueólogos portugueses, que emprendan la exploración del Guadiana, pues todo autoriza à suponer que han de encontrar al igual que en el Guadalquivir, numerosos vestigios de alfarerías (olarias)». A este proposito lembrarei que já n-*O Arch. Port.*, iv, 329, se publicou um artigo sobre uma olaria lusitano-romana situada ao pé d'aquelle rio.

J. L. DE V.

Catalogo de uma collecção de moedas, Lisboa 1902.

A Casa Liquidadora de D. Maria Guilhermina de Jesus, Lisboa, Avenida da Liberdade n.ºs 93 a 113, acaba de publicar o catalogo de uma importante collecção de moedas portuguezas, continentaes e coloniaes, de moedas visigoticas, hespanholas, brasileiras, gregas e de medalhas, contos, pesos e senhas portuguezas, o que tudo será vendido em leilões que hão de começar no dia 18 de Janeiro de 1903.

O catalogo comprehende 71 paginas, em que se mencionam 1:794 exemplares para venda, e 5 estampas com gravuras representativas das moedas e medalhas de maior raridade.

N.